

João Diogenes Ferreira dos Santos  
Tânia Rocha Andrade Cunha  
Acácia Batista Dias  
Organizadores

ENTRECRUZANDO SABERES: GÊNERO, SEXUALIDADE,  
MEMÓRIA E VIOLÊNCIA

1ª Edição Eletrônica

Uberlândia / Minas Gerais  
Navegando Publicações  
2020



NAVEGANDO

# APRESENTAÇÃO\*

*João Diogenes Ferreira dos Santos (UEFS)*

*Tânia Rocha Andrade Cunha (UESB)*

*Acácia Batista Dias (UEFS)*

Na atual conjuntura brasileira, temas como gênero, sexualidade e violência se tornaram fontes de debates em diversos espaços, seja a partir de aparatos científicos das Ciências Humanas, ou de “discursos ideológicos” para mascarar o entendimento, ou ainda para legitimar as desigualdades de gênero, que produzem variados tipos de violência e naturalizam a sexualidade, apresentando a heteronormatividade como a forma saudável, moral e normal.

Portanto, esta coletânea se apresenta na tentativa de levantar debates, reflexões e análises sobre temas como: gênero, sexualidade, memória e violência, buscando entrecruzar tais saberes no intuito de desvendar esses temas distintos e correlatos frente ao cenário desenhado na nossa realidade.

A ideia inicial de construir esta obra foi a partir do convênio estabelecido entre a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – e o Instituto Federal do Maranhão – IFMA. Este convênio teve como objetivo oferecer ao Instituto Federal o Minter - Mestrado Interinstitucional sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da UESB, que capacitou docentes daquele Instituto e fortaleceu a pesquisa entre as duas Instituições de ensino envolvidas.

Com base nessa articulação institucional, três docentes, uma professora, e um professor do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade/UESB, e outra docente do Mestrado Profissional em Planejamento Territorial da Universidade Estadual de Feira de Santana, se reuniram para organizar esta coletânea. Estes docentes convidaram pesquisadoras e pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras que realizam estudos e pesquisas sobre os temas destacados acima para comporem a coletânea.

A coletânea em questão é formada por oito capítulos originados de pesquisas concluídas ou em andamento, vinculadas a diferentes Programas de Pós-Graduação de universidades brasileiras e de uma universidade espanhola.

O primeiro capítulo intitulado “Trabalho e Gênero: o caso das trabalhadoras terceirizadas do setor limpeza”, de autoria de Ana Patrícia Dias Sales da Universidade Federal do Rio do Norte, apresenta a discussão sobre a relação entre trabalho feminino e o mundo do trabalho frente às mudanças dos marcos legais que regulam a atividade terceirizada.

A autora discorre sobre a situação das trabalhadoras do setor de limpeza da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, analisando suas narrativas a respeito do fato de serem terceirizadas e enfrentarem a precarização do trabalho.

---

\*DOI- 10.29388/978-65-81417-25-3-0-f.13-16

O segundo capítulo, com o título “As Mulheres também vão à Luta no Campo Piauiense: o importante papel das mulheres na construção do Assentamento Marrecas no Piauí (1985-1994)”, tem como autores Marcones Herberte de Souza Lima Aguiar, do Instituto Federal do Maranhão, e João Diogenes Ferreira dos Santos, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Neste capítulo, os autores abordam as memórias das mulheres que participaram do processo de construção do Assentamento Marrecas.

Por meio das narrativas das trabalhadoras rurais, foram tecidas as memórias dessas militantes do Movimento dos Trabalhadores e das Trabalhadoras sem Terra – MST, na luta por melhores condições de vida no semiárido nordestino do estado do Piauí e nos conflitos existentes referentes às desigualdades de gênero, vividas pelas mulheres.

Na linha do debate sobre trabalhadoras rurais do sertão nordestino, as autoras Ozileide Matos Moreira, atualmente doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, e Acácia Batista Dias da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS escreveram o terceiro capítulo, “Memórias da construção de uma trajetória de participação social por mulheres no Território do Sisal – BA”, no qual analisam as memórias das mulheres protagonistas que lutam por melhores condições de vida no semiárido nordestino e pela igualdade de gênero no cenário político das instituições às quais estão vinculadas, no Território do Sisal do estado da Bahia.

As pesquisadoras, através das narrativas das entrevistadas, construíram análises e reflexões sobre a realidade destas mulheres, a partir de suas visões de mundo e dos conflitos estabelecidos no enfrentamento das desigualdades nas relações de gênero. São memórias que se tecem a partir da década de 70 do século XX, em uma conjuntura política autoritária e coercitiva do período militar.

No quarto capítulo, intitulado “Desigualdade entre os sexos: reflexões na família e na educação”, as autoras Adriana Beserra Silva, do Instituto Federal do Maranhão - IFMA e Tânia Rocha Andrade Cunha, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, realizaram uma pesquisa bibliográfica expondo a trajetória histórica do pensamento que naturaliza a desigualdade entre os sexos (masculino e feminino) e o pensamento que reage a essa naturalização, explicando filosófica e sociologicamente a origem da desigualdade entre mulheres e homens.

No caminhar dessa trajetória, as pesquisadoras iniciam a discussão com a filosofia de Rousseau, escrita no século XVIII, na qual o autor justifica a desigualdade entre homens e mulheres. Para ele, cabe às mulheres o espaço doméstico e aos homens o espaço público. Essa distinção entre os espaços e os papéis de cada um, ocorreu de forma natural na divisão sexual do trabalho. No decorrer do capítulo, as autoras analisam ainda o pensamento de importantes autores que contestam a naturalização biologizada dessa desigualdade. Dentre eles destacam-se François Paullain de la Barre, passando por Olympe de Gouges e Mary Wollstonecraft do século XIX, chegando ao século XX com as concepções de Simone de Beauvoir, Pierre Bourdieu e a brasileira Heleieth Saffioti.

O quinto capítulo, denominado “Subjetividade sexual na escola: contrariando o modelo” das autoras Patrícia Pássaro da Silva Toledo e Eliane Portes Vargas, ambas do Programa de Pós-graduação em Ensino e Biociências e Saúde Instituto Oswaldo Cruz - IOC/FIOCRUZ, apresenta análise e reflexão em torno das experiências das pessoas que vivenciaram o processo de construção da sua identidade e orientação sexual divergente à normal/natural/perfeita, determinada ideologicamente, durante o período escolar.

As pesquisadoras, com base nas narrativas dos sujeitos da pesquisa, reconstruíram as memórias dessas pessoas que vivenciaram experiências de sofrimentos, superações e lutas contra as opressões estabelecidas dentro da normatização da sexualidade, do desejo e das práticas sexuais. Também as autoras trazem reflexões de como os espaços educacionais cristalizam, nos discursos e práticas, os “padrões femininos e masculinos dominantes”, constitutivos da heteronormatividade. Tais padrões produzem toda forma de violência contra as pessoas que ousam contestá-los.

O capítulo seis, intitulado “O Lugar da parceira que não gesta: elementos para discussão sobre homoparentalidade feminina”, de autoria de Paula Galdino Cardin de Carvalho, Cristiane da Silva Cabral e Carmen Simone Grilo Diniz, pesquisadoras do Departamento de Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade, da Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo – USP, analisa o processo de construção da parentalidade das mulheres em relacionamentos homoafetivos, sob a ótica da parceira que não engravidou. As narrativas analisam as experiências e vivências no atendimento à saúde no período da gravidez, parto e pós-parto, apresentando como essas mulheres se tornam invisíveis, tem seus direitos negados, sofrem constrangimento pela instituição hospitalar, entre outros aspectos de violência simbólica e psicológica.

Já o sétimo capítulo, “Nuevas Perspectivas Transformadoras de las Masculinidade: desde La ética del cuidado” de autoria de Jorge García Marín, da Universidade de Santiago de Compostela, aborda a relação entre a masculinidade e a ética do cuidado, isto é, como a masculinidade hegemônica deve romper sua perspectiva para se inserir no cuidado com o outro. A partir de diferentes autoras e autores, o pesquisador tece uma análise sobre a desconstrução da masculinidade hegemônica. A ética do cuidado constitui-se de forma relacional, na qual o sujeito deve “ser paciente, generoso, ter compromisso coletivo, romper o individualismo e o egoísmo”. Tais aspectos tornam-se essenciais para a construção de uma nova perspectiva de masculinidade, rompendo com aquela determinada ideologicamente.

O oitavo capítulo, intitulado “A Violência de Gênero no interior da Bahia: interseccionalidade possíveis”, das autoras Raquel Souzas, da Universidade Federal da Bahia e Tânia Rocha Andrade Cunha, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, traçou como objetivo compreender a violência de gênero, a partir da narrativa de mulheres residentes no sudoeste baiano visando mostrar que tal violência manifesta elementos em disputa no jogo relacional, e, ao mesmo tempo, revela o sentido do jogo. O grande número de feminicídios, crimes contra a vida da mulher por ser mulher, e o recrudescimento desse tipo de vio-

lência estão também relacionados ao acirramento de conflitos por igualdade de gênero nos diferentes espaços da vida cotidiana e pública.

Os artigos publicados nesta coletânea são a materialização, em tempos tenebrosos e conturbados do cenário brasileiro, das lutas dos diferentes grupos de pesquisa de diversas Universidades que estudam e pesquisam sobre os temas aqui destacados na tentativa de entender as desigualdades de gênero, a naturalização das sexualidades e as formas de violência que assolam o tecido social brasileiro. Por meio de tais análises e reflexões almeja-se uma realidade de igualdade e isonomia entre as diferentes expressões de gênero.

Portanto, as leitoras e os leitores, ao enveredarem pelas páginas que compõem esta coletânea, encontrarão análises e reflexões sobre diferentes aspectos relacionados aos temas: gênero, sexualidade, memória e violência, que possibilitarão entender a desigualdade de gênero, a naturalização da sexualidade, dos papéis identitários do masculino e do feminino e das diferentes formas de violência praticadas contra as mulheres.

Assim, os organizadores desta coletânea esperam, apesar das várias limitações, que ela possa suscitar nos leitores uma reflexão sobre os temas aqui discutidos, bem como fornecer informações e elementos conceituais relevantes para o entendimento do complexo fenômeno que representa as desigualdades sociais e a violência que permeia as relações de gênero.